

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS



JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO — Administrador—PEDRO NUNES DE FREITAS

ASAS GLORIOSAS

Os Aviadores srs. Tenente Umberto da Cruz e mecânico António Lobato, em Guimarães.

A recepção. Na Câmara. Na Penha. Visitas ao «Vitória Sport Club», aos Bombeiros Voluntários e ao Castelo.

No «Notícias de Guimarães». Conferência na Sociedade Martins Sarmento.

Guimarães recebeu, na tarde de quarta-feira passada, com entusiasmo, os bravos Aviadores Tenente Umberto da Cruz e mecânico António Lobato, aqueles dois heróicos portugueses que a terras distantes do Oriente foram, num *raid* brilhante, levar um abraço da Mãe Pátria — de todos os portugueses.

Os vimaranenses viveram horas de prazer saudando calorosamente, numa afirmação patriótica, os bravos tripulantes do «Dili» que a alma do nosso povo, abrindo-se de par em par, acolheu com carinho e com amor, num rasgo bairrista da mais fanca e tradicional hospitalidade.

Desde o lugar do Proposto onde os aviadores foram recebidos pelas autori-



Os ilustres Aviadores posando para o «Notícias de Guimarães». Da esquerda para a direita: Pedro de Freitas, administrador do «Notícias de Guimarães»; Francisco de Assis Pereira Mendes, representante da U. N.; Roberto Sameiro; Tenente Umberto da Cruz; Director do «Notícias de Guimarães»; mecânico António Lobato; P.º Cândido Lima das Eiras, administrador do «Diário do Minho»; Alberto Teixeira Carneiro; Dr. João Neto e L. Coelho.

mal interpretada, disse que ela obedecera a um convite da C. A. da Câmara de Guimarães; e terminou:

— Nesta viagem através do País, esta visita é a chave de ouro da nossa passagem pelo Norte.

Viva Portugal! Viva Guimarães!

As suas palavras foram coroadas com novas aclamações e no momento em que Umberto Cruz e António Lobato apareceram a uma das varandas do edifício municipal, produziu-se mais uma entusiástica manifestação, ouvindo-se muitos vivas e palmas e os acordes musicais do hino da cidade.

Visita à estância da Penha

Envoltos nas capas negras dos briosos académicos, os aviadores foram descendo a escadaria dos Paços do Concelho e, por entre alas compactas de populares, entraram no seu carro, após o que se organizou um novo cortejo que os acompanhou à Estância da Penha, que muito admiraram. Foi-lhes ali oferecido um «Porto de Honra», que o Café Oriental forneceu, trocando-se entusiásticos brindes.

No livro de honra escreveram os nossos visitantes a seguinte impressão:

«Através do Oriente levamos a saudação e o abraço dos portugueses a vossos irmãos que vivem e honram Portugal em terras que são o berço da Au-

rorra. Hoje, em Guimarães, berço da Nacionalidade, saudamos o seu bom povo. 6-2-935.

Umberto da Cruz
Ten.

António J. G. Lobato.

Visita ao «Vitória», e ao Quartel dos Bombeiros. No Castelo.

Já noite, a caravana abandonou a encantadora Estância, descendo novamente à cidade onde os aviadores, que eram acompanhadas pelos srs. presidente da C. A. da Câmara; Francisco Pereira Mendes, da Comissão da U. N.; José Gilberto Pereira, da Comissão de Turismo; José Luís de Pina, comandante dos B. V.; Capitão Mário Cardoso, presidente da S. M. S.; Capitão Martins Fernandes, comandante militar; director, administrador e colaborador Luis Filipe Coelho, do «Notícias de Guimarães»; P.º Cândido Lima das Eiras, José Pinheiro, Francisco Jordão, Alberto T. Carneiro, Ulisses Sameiro, Dr. João Neto, Roberto Sameiro, Esteves Aguiar, Vasco Sameiro, Manuel Pereira Mendes, e outras pessoas de Guimarães e Braga, visitaram a sede do V. S. C. onde receberam os distintivos e cartões de sócios daquela colectividade, o Quartel dos B. V., o Castelo de Guimarães e outros monumentos, que os deixaram magnificamente impressionados.

Na redacção do «Notícias de Guimarães», «Copo de água».

Eram quasi oito horas da noite quando os dois aviadores nos deram a honra da sua visita, na companhia de algumas das pessoas que os haviam acompanhado já nas visitas anteriores.

Na nossa sala de redacção foi-lhes oferecido um «copo de água», fornecido pela acreditada Pastelaria Vitória. O nosso director agradeceu a honra da visita e saudou nos dois brilhantes aeronautas a gloriosa Aviação Portuguesa.

O sr. Tenente Umberto da Cruz, a quem aquela manifestação surpreendera, agradeceu em seu nome e no do seu companheiro Lobato; referiu-se ao papel da imprensa em todos os acontecimentos nacionais e pediu-nos fôssemos seus intérpretes no agradecimento ao povo de Guimarães.

Um e outro tiveram a amabilidade de escreverem dois autógrafos que inserimos.

Como recordação da sua passagem por esta cidade e da visita ao «Notícias de Guimarães», foram-lhes oferecidas duas ricas colchas, fabrico da nossa afamada indústria, acto que os assistentes aplaudiram com uma estrondosa salva de de palmas.

Suas ex.ªs demoraram ainda alguns momentos e retiraram a caminho do Hotel do Toural, tendo os populares que estacionavam em frente ao nosso jornal

saudado novamente os tripulantes do «Dili».

Em todas as visitas a guarda de honra foi feita por um piquete de bombeiros.

Conferência no Salão Nobre da S. M. S.

Após o jantar íntimo, realizado no Hotel do Toural e que decorreu com a maior animação, o Aviator Umberto da Cruz realizou uma interessante conferência no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, que estava repleto de pessoas, vendo-se, entre a assistência, muitas senhoras.

Presidiu à sessão o sr. Presidente da Câmara e fez a apresentação do conferente o sr. Capitão Mário Cardoso, que proferiu um vibrante discurso.

O conferente, que durante mais de uma hora prendeu a atenção do numeroso auditório, descreveu-nos a viagem ao oriente, contando peripécias interessantíssimas e os momentos mais difíceis do arrojado empreendimento.

Ao terminar a curiosa narrativa, foi muito ovacionado.

A porta do edificio a banda dos B. V. executou o hino da cidade.

Os aviadores retiraram depois para Braga, de onde dirigiram, no dia imediato, o seguinte telegrama ao sr. Presidente da Câmara:

«Penhorados V. Ex.ªs bom povo vimaranense pelo acolhimento.—Cruz e Lobato.»

Pelo «Notícias de Guimarães» a quem apresento os meus cumprimentos, saúdo o bom povo de tão linda cidade minhota

Umberto da Cruz

... Suponho? — os melhores

o pomel aduiter!

António J. G. Lobato

Autógrafos dos ilustres Aviadores



Tenente Umberto da Cruz

rades locais, academia, alunos da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», Bombeiros Voluntários, Associações de Classe, Vitória Sport Club, etc., e muito povo, até à Câmara Municipal, foram constantes as aclamações durante o trajecto do longo cortejo, e das janelas, que estavam embandeiradas e deixavam cair lindas colgaduras, as senhoras lançaram muitas pétalas de flores.

Sessão de boas-vindas

No salão nobre da Câmara Municipal, que estava repleto de pessoas, foram-lhes dadas as boas-vindas pelo sr. Presidente da C. A., respondendo num breve, mas entusiástico discurso, o sr. Tenente Umberto da Cruz.

Disse ter sentido grande satisfação em visitar Guimarães. Fez várias e interessantes considerações sobre a arrojada viagem a Timor e afirmou que foi Portugal que os enviou — a si e a Lobato — na máquina que levava a Cruz de Cristo e a Bandeira Portuguesa a terras do Oriente.

Para que a sua visita não pudesse ser



Um aspecto da multidão em frente aos Paços do Concelho.



A chegada dos heróicos Aviadores ao Proposto

Da Cidade

Sufragando — No templo de S. Francisco celebraram-se há dias sufrágios comemorando o 1.º aniversário do falecimento do sr. Sebastião Teixeira de Carvalho.

— No dia 2 foi celebrada no templo da Oliveira uma missa comemorando o 4.º aniversário do falecimento da sr.ª D. Maria Adelaide Pinto Dias de Castro Fernandes, saudosa irmã do nosso director.

— Na Capela de S. Francisco, celebrou-se, na quinta-feira, a missa do 1.º aniversário do falecimento do saudoso presidente da Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranesse, sr. José Carneiro.

— Também na Igreja de S. Domingos se celebrou, na quarta-feira, a missa do 7.º dia, por alma do sr. Tenente Anibal Leite Teixeira da Silva.

Falta de espaço — Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar neste número vários artigos, de entre os qual algumas das nossas habituais secções.

Monumento aos Mortos da Guerra — O sr. A. L. de Carvalho, ilustre vereador da C. A. da Câmara Municipal, conferenciou com a digna Comissão Administrativa da Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, acerca da construção do Monumento aos bravos soldados que pela Pátria souberam bater-se nos campos da batalha.

Bloco Jornalístico — Na Redacção do «Notícias de Guimarães» reuniram, na segunda-feira, a convite da direcção do «Bloco Jornalístico Vimaranesse» para apreciarem os desenhos apresentados e destinados à capa da revista «Vimaranes» que o mesmo Bloco vai editar, os srs. professor José Luís de Pina, escultor António Azevedo, dr. Américo Durão e dr. José Maria de Moura Machado que trocaram impressões entre si e escolheram dois dos desenhos apresentados, classificando-os em 1.º e 2.º lugares.

Este júri foi de parecer que todos os trabalhos estão feitos com arte, tendo elogiado todos os concorrentes que se revelaram uns desenhistas estudiosos e inteligentes.

Banco N. Ultramarino — Assumiu a gerência do Banco Ultramarino, nesta cidade, o sr. José de Oliveira Barreto que, em Alcobaca, desempenhava o mesmo cargo.

Comandante da G. N. R. — Assumiu o comando do posto da G. N. R. o sr. tenente Manuel de Jesus Rebelo da Cruz.

Cemitério Municipal — O movimento de enterramentos no Cemitério Municipal, durante o mês de Janeiro, foi o seguinte:

Adultos, sexo masculino, 5; sexo feminino, 6. Adolescentes, sexo masculino, 7; sexo feminino, 2. Total, 20.

Contribuição Industrial (Grupo C) — Até ao dia 28 do corrente devem os respectivos Grémios indicar à Repartição de Finanças o seu representante para a comissão que há-de fixar o rendimento tributável de cada contribuinte, para o ano económico de 1935-1936, e bem assim os seus delegados para a comissão que há-de resolver as reclamações sobre a fixação do mesmo rendimento colectável.

Na falta de grémios a escolha dos representantes e delegados será feita na primeira quinzena do corrente mês, em reunião conjunta dos contribuintes de cada classe e por freguesias, no edificio da Câmara Municipal, para os da sede do concelho, e para os restantes no das Juntas de Freguesia, do que serão lavradas actas que deyerão ser entregues na Repartição de Finanças para ali serem arquivadas.

Todos os contribuintes desta contribuição industrial (grupos A e B), devem apresentar, durante o mesmo mês, declarações do seu comércio ou indústria, em conformidade com os modelos 1 e 2 anexos ao Decreto n.º 11.916, de 10 de Janeiro último.

Os contribuintes do imposto profissional e entidades referidas, no art. 67, do Decreto n.º 15.731, de 30 de Abril de 1929, devem apresentar, no mesmo pra-

zo, as declarações referidas nos artigos 66, 67 e 76 do citado decreto n.º 16.731. Todas as declarações são feitas em duplicado, e a sua falta é punida com a multa igual a 10% da contribuição ou imposto que foi devido, não podendo exceder 5.000\$00.

Romarias — Realizaram-se no domingo e foram muito concorridas, as romarias de S. Braz, no Pevidém, e da Senhora da Luz, na freguesia de Creixomil.

Notícias religiosas — Na Basílica de S. Pedro realizou-se no domingo uma festividade promovida pela Congregação Mariana, em honra da sua Padroeira.

— A Pia Associação dos Amigos do S. Coração de Jesus inicia, na próxima quarta-feira, uma série de círculos de estudo, dedicada aos seus associados.

Também a missa mensal do próximo domingo, 17, será aplicada por alma do associado Francisco Peixoto.

O aniversário do regicídio — No passado dia 1, foi celebrada, na Capela particular do Palacete de Margaride, uma missa em sufrágio das almas de D. Carlos e de D. Luiz Filipe, acto que teve numerosa assistência.

Uma oferta ao «Notícias de Guimarães» — O nosso prezado amigo e hábil fotógrafo sr. Manuel Alves Machado, estimado proprietário da Foto-Beleza teve a amabilidade de nos oferecer uma linda fotografia da vista geral da cidade, com uma moldura magnifica. A este amigo que já por diversas vezes nos tem dado provas da sua dedicação, agradecemos esta oferta.

Caminho da Penha — A Câmara por proposta do seu vereador sr. A. L. de Carvalho resolveu, na ultima sessão, tratar com o proprietário da quinta do Carvalho a solução a dar ao caminho destinado a peões para a Penha.

A representação dos Marchantes — Também em sua ultima sessão a C. A. resolveu de harmonia com a proposta contida na representação dos marchantes lançar as mesmas taxas da Câmara de Braga, fazendo o serviço de matança e condução de carne de maneira idêntica à usada naquela cidade.

Sobre Futebol — Da A. F. B. recebemos, ontem uma nota officiosa, que a falta de espaço não nos permite publicar.

Falecimento — Faleceu ontem, o antigo industrial de chapelaria sr. António Claro.

A família enlutada enviamos os nossos sentidos pésames.

Castelo dos Almadas

Em sua sessão de quinta-feira passada a C. A. da Câmara resolveu adquirir a casa anexa ao chamado Castelo dos Almadas, para continuação da obra a que anda a proceder-se naquele Castelo.

Ainda o aniversário do Notícias de Guimarães

Continuam vários amigos nossos a apresentar-nos felicitações pela passagem do 3.º aniversário do «Notícias de Guimarães». — O nosso prezado colega «O Povo de Penafiel», referiu-se também, nos seguintes termos, ao nosso aniversário:

«Notícias de Guimarães»

Este nosso prezado colega festejou na semana finda o seu 3.º aniversário, publicando para isso um número especial, impresso a côres e distintamente colaborado.

Ao seu director e distinto jornalista e nosso querido amigo sr. Antunio Castro, apresentamos as nossas efusivas saudações, que se estendem a todos que trabalham no excelente semanário que é o «Notícias de Guimarães».

A todos, os nossos mais sinceros agradecimentos.

Anuncial no «Notícias de Guimarães».

Visado pela Comissão de Censura.

tinham alpendre, podendo conjecturar-se que a sua arquitectura não lhes dava mais de um andar e punha sobre suas janelas arrotuladas um telhado de largo beiral barrotado.

Estes alpendres, porém, entraram de desaparecer, como se vê de Provisões várias:

— 29-7-1744: «autorizando F. . . . a tapar um alpendre no *Toural*». (?)

— 30-8-1747: «... a tapar os alpendres q. havia em suas casas no *Toural*, como já outros os taparam». (?)

Em 1837 ainda se deriam requerimentos para tapar alpendres das antigas casas do *Toural*.

Foi à Vereação do ano de 1791 que coube a glória de enfrentar o problema das construções «modernas» na larga fachada nascente do *Toural*. (1)

Em sessão de 23 de Outubro de 1792 reuniu na casa da Câmara a nobreza e o povo, foi aprovada uma representação a dirigir a Sua Magestade para que desse «o plano e risco de todos os edificios q. na vila se fizessem... per eia se aformozear e regularizar». (2)

Vinha já do Direito Romano a preocupação de sujeitar as vias publicas e as

Exumações do Passado

(Quadros sinopticos da História Vimaranesse)

Duques

A genealogia dos assassinados

Pertenciam ambos a uma nobre e illustre ascendência muito remota.

Os avoengos do Alcoforado tiveram registo no *Nobiliário* de D. Pedro.

Muitos dos seus antepassados, bem como seus pais, foram cavaleiros fidalgos e serviram a Casa de Bragança. A sua genealogia não se pode descrever bem, por ser muito numerosa e difusa, estendendo-se por várias casas solarengas de Trás-os-Montes, Beja, Bêsteiros, Évora, Guimarães e outras localidades, bracejando por todas as provincias de Portugal.

Logo nos principios da nossa História vemos figurar no reinado de D. Sancho II um Afonso Pires Alcoforado que assinou juntamente com o rei o contrato, por este feito, com as suas tias, as infantas D. Mafalda, D. Teresa e D. Sancia. No tempo do rei D. Fernando encontramos um Rui Gonçalves Alcoforado, a quem o rei dá a vila de Bemposta, em Trás-os-Montes, em recompensa dos valiosissimos serviços por elle prestados, e no de D. João I depara-se-nos um outro por nome Martins Gonçalves Alcoforado que dele recebeu o almoraxifado de Guimarães. Aquele Alcoforado do tempo de D. Sancho II também figura em alguns actos do reinado do rei *botinhês*, tendo casado com D. Aldara Gomes Viegas, filha de D. Gomes Viegas, bisneta do illustre fidalgo cavaleiro D. Egas Moniz, aio de D. Afonso Henriques, e de D. Teresa Gil. Daquelle matrimonio nasceu João Alcoforado que casou com D. Constança, filha de Salvador Machado, secretário até proveda idade do 1.º duque de Bragança, D. Afonso; Martins Alcoforado que casou com D. Manuela Pires, filha de António Pires que foi escrivão do mesmo duque, e deste matrimonio provieram António Pires Alcoforado que, como os seus antepassados, também serviu os duques de Bragança, e duas filhas, cujos nomes se ignoram, sabendo-se apenas que uma foi dama de D. Isabel, mãe do 4.º duque D. Jaime e mantivera amores com o marido desta e pai do mesmo duque, D. Fernando II, dos quais resultou uma filha por nome D. Genebra Alcoforado, que, tendo sido engeitada, veio a realizar consórcio com um fidalgo biscainho, frequentador assiduo da corte dos Braganças, em Vila Viçosa. Sendo dotada pelo pai, estabeleceu residência com o marido em Bêsteiros, dos quais nasceram António Alcoforado, que foi o tronco dos Andradas da mesma localidade, e Afonso Pires Alcoforado, que casou muito novo e também esteve ao serviço daquela mesma casa ducal.

Parécio que daquele António Alcoforado nasceu o pagem do pagem assassinado, que casando muito novo com Maria Alcoforado tivera Manuel Alcoforado, primogénito e depois António Alcoforado, protagonista da tragédia a que me referi e narrei.

Em 1640 a familia dos Alcoforados já havia passado para Beja, pois nesta cidade nasceu e professou a célebre soror *Mariana Alcoforado*, no convento da Conceição, filha de Leonor Mendes e de Francisco da Costa Alcoforado, que assistiu ás côrtes de 1642 como representante da mesma cidade.

Não admira, portanto, que António Alcoforado, descendente de tão illustres troncos e moço fidalgo, como seu pai, da Sereníssima Casa de Bragança, gosasse de uma certa simpatia no paço ducal, a qual despertava pela lizeza do seu trato e pelo garbo e galantaria da sua apresentação e porte.

Ora reunido tudo isto á sua juventude não é de estranhar que elle, como costumava dizer-se, fosse o *menino nas mãos das bruxas*. Realmente menino todo o proprio feminino, incluindo, é claro, a propria duquesa, conforme se lê no auto ou devassa do seu assassinio.

Diz um escriptor que trinta anos depois, um seu descendente por nome Francisco Alcoforado raptou nos Açores a mulher de um holandês, capitão de navio, e que elle, vendo-se perseguido por este e prestes a ser apanhado, fez explodir um barril de pólvora, morrendo abraçado a ella.

Segundo se lê nos livros das profissões do convento da Conceição, parece que em 1732 ainda havia no dito convento

construções a um critério de regularidade, fazendo prevalecer a «utilidade pública» ao «interesse particular». (6)

A representação, pois, que fôra dirigida pela Vereação de 1792 a Sua Magestade inspirava-se num sentido de ordem estetica. Uma Provisão Régia de 21 de Janeiro de 1793 fez derivar do Procurador da Comarca para a Câmara «o cargo de olhar pela planta e prospecto da vila».

Com estas judiciosas considerações se fazia acompanhar a transferência destes poderes: — «Hei por bem encarregar-vos este novo ramo d'administração advertindo-vos q. vos não metais em grandes projectos e q. só vos lembreis q. em uma vila de sertão, (1) ainda q. tão notavel, se deve primeiro q. tudo olhar para a decencia e comodidade dos habitantes dispensando-se facilmente certas formalidades q. tem lugar nas grandes cidades e q. por esta inspecção não possais levar dos povos emolumentos alguns por qualquer titulo q. seja». (2)

O relatório que acompanhava o projecto das casas novas do *Toural* era acompanhado com este não menos judicioso preâmbulo: — «a regularidade dos edificios concorre sustinamente para desfi-

gurar ou para ornar as vilas e as cidades e o quanto é cousa indigna que se estejam multiplicando casas e ruas cheias de encontros e cotovelos e mil outros defeitos». (3)

Ora, succedendo que o alinhamento das novas casas do *Toural* metia um «joelho» na linha recta tracejada, logo a Vereação levantou reparos — «para não ficar disforme desde o seu principio uma obra que (viria) a ser elegantissima e digno objecto de emulação... por ser mais conforme a realçar o gosto geral da Vila e mais belo e nobre o nivelamento recto do que formado por curva». (4)

Verifica-se do traçado architectónico que o «estilo» do casario se encorpou no género das construções da época Pombalina e dimanára de Lisboa o respectivo projecto.

Três anos decorridos (30-3-1796) já a Câmara notificava os moradores do *Toural* «que fizessem as novas casas para arrumarem os entulhos... até dia de Nossa Senhora dos Prazeres». (5)

No centro desta fachada simétrica — que conta 44 portas e 125 janelas — alçava-se um magestoso frontão, pousan-

uma madre abadesa, Peregrina Maria Alcoforado, que morreu no fim de três dias de doença, em 2 de Setembro de 1741, com 82 anos.

A familia dos Alcoforados foi notável na sua descendência, onde se encontram guerreiros, sacerdotes, fidalgos, juriscultos e até capacidades scientificas.

Dentre os militares, foi Baltazar Vaz Alcoforado um official distinto que serviu na Itália como capitão, no tempo de Filipe I, batendo-se com arrojo em Flandres.

Áí por volta do ano de 1585, também aparece na História um Cristóvão Alcoforado, que foi priso e degradado por toda a vida, por ter agasalhado em sua casa em Arraiolos, no Alentejo, o bispo da Guarda, nascido em Évora, irmão do 2.º conde do Vimioso, que fugira de Portugal por seguir o partido de D. António, Prior do Crato, e que regressara incógnitamente, envergando trajos seculares. Encerrado na torre de Setubal, foi depois conduzido á Espanha, morrendo lá recluso num convento, na idade de 72 anos, em 1592, sendo os dois fâmulos — que o acompanhavam — conduzidos ao castelo de Lisboa, donde depois foram desterrados para as galés.

Em 1755 existia em Guimarães, Francisco Filipe da Silva Alcoforado, na quinta de Vila Pouca, e o coronel Rodrigo de Sousa Alcoforado, fidalgo e familiar do Santo Officio.

Aquele Alcoforado, 8.º proprietário da casa nobre do titulo da quinta, casara com D. Rosa ou Maria Viterbo e Lencaestre.

Deste casamento parece que nascera D. Maria Antónia de Sousa da Silva Alcoforado, que contrahiu matrimonio com Gaspar Teixeira Magalhães Lacerda, visconde do Pêso da Régua, de cujo consórcio nasceu, em 1830, Rodrigo de Sousa Teixeira Alcoforado, que faleceu em 1886, sendo casado com D. Maria Antónia Leite Pereira de Melo.

Exposta assim a largos traços a genealogia do pagem, vou agora tratar da outra vitima, a indolosa duquesa D. Leonor de Gusmão, cuja ascendência remontava á mais alta nobreza espanhola.

Seu pai, a quem já noutra artigo me referi, grande máguia teve com a sua morte, aos 23 anos de idade, por causa, principalmente, do motivo a que a atribuíam.

Tinha ella uma irmã mais velha, por nome D. Mécia de Mendonça, casada com o illustre fidalgo D. Pedro Giron, que, desejando lavar a afronta que o 4.º duque fizera incidir sobre a sua nobre familia, mandou-o desafiar para um duelo, cujo repto D. Jaime não aceitou por *ser Principe herdeiro do trono e não dever bater-se com um simples fidalgo*.

Tais palavras porém não nos devem causar admiração porque estão em perfeita harmonia com a sua índole altiva, tantas vezes manifestada para com os monarcas, mormente quando elles, por irreflexão ou esquecimento, não o convidavam para assistir ás reuniões do Conselho do Estado ou a quaisquer outras a que tinha direito.

Logo que se dava tal facto, escrevia elle ao rei, fazendo valer os seus direitos e manifestando-lhe ao mesmo tempo a sua estranheza, e até lhe exprojava o incorrecto procedimento, havido para com elle.

Para testemunho comprovativo do que affirmo, basta dizer o que elle, numa carta, escreveu a D. João III, quando tratava das negociações do casamento da sua filha D. Isabel e da primeira esposa, com o infante D. Duarte, irmão do mesmo rei, na qual carta affirmava que *do condestável a esta parte ninguém tem tanto merecimento como eu...*

Era assim o muito poderoso duque de Guimarães, de Bragança e de Barcelos. (Continua).

P.º ALBERTO GONÇALVES.

A N Ú N C I O

Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, Ltd.ª

Guimarães-Creixomil

São convocados os sócios desta sociedade para a assembleia geral ordinária que tem lugar no dia 25 de Fevereiro corrente, pelas 15 horas, na séde social, sendo a ordem do dia, além da discussão e aprovação do balanço e contas de 1934, qualquer outro assunto que interesse á vida da sociedade e designadamente a modificação do pacto social.

Creixomil, 8 de Fevereiro de 1935.

Pela Gerência,
Antero Henriques da Silva
António de Urgezes dos Santos Simões

Do Concelho

Caldas das Taipas, 31.

Desordem grave.

Na pretérita sexta-feira deu-se no lugar do Sobreiro, freguesia de St.º Emilião, concelho da Póvoa de Lanhoso uma cena de sangue muito de lamentar e do que podia resultar a morte de dois dos concelheiros.

A triste ocorrência foi-nos relatada da seguinte maneira:

Vindo de uma caçada levada a efeito naquelle concelho, regressava, já de noite, a sua casa o sr. Gaspar de Freitas Leite «O Morgado», da freguesia de St.º Estêvão de Briteiros, deste concelho, trazendo, atrelados uns aos outros, os cães de que se servia.

Ao chegar ao local acima indicado, três indivíduos seguiam em sentido contrário, um dos quais armado de cacete que dera uma pancada nos cães.

O Morgado repreendeu-os, dizendo-lhes que não batessem nos cães que, vindo presos, algum mal lhes poderiam fazer.

Os três sujeitos que nos dizem chamarse Belarmino Lopes, Artur Lopes, de S. Martinho do Campo, e Joaquim Pinto, de St.º Emilião, não levando a bem a admoestação cresceram sobre o Morgado para o agredirem.

O Morgado ao vêr a atitude dos seus antagonistas intimou-os a que não se aproximassem, do que elles não fizeram caso, antes aumentaram a sua fúria.

Já próximos do Morgado um deles levantara o pau para lhe bater; o Morgado desfechoo, indo o tiro atingir num dos braços do Belarmino.

Em seguida todos se lançaram sobre o

NOTÍCIAS PESSOAIS

Abel Cardoso

Passa hoje o aniversário natalicio do nosso querido conterrâneo e amigo sr. Abel de Vasconcelos Cardoso, Artista conagrado e Professor distinctissimo, que nesta cidade conta as maiores amizades e inúmeras simpatias.

Faltariamos a um dever se, neste dia de festa, não enviássemos ao illustre e dedicado amigo um abraço muito sincero de felicitações.

Coronel Aleixo Machado

Passa, também, hoje o aniversário natalicio do nosso bom amigo sr. Coronel Aleixo Machado, figura de destaque no nosso meio, militar brioso e cavalheiro distinto, que é entre nós muito estimado.

Apresentamos-lhe as nossas felicitações.

Francisco Joaquim de Freitas

Passou há dias o aniversário natalicio do antigo e estimado industrial sr. Francisco Joaquim de Freitas, a quem apresentamos as nossas felicitações.

Já se encontra completamente restabelecido o nosso bom amigo sr. José Faria Martins.

— Continua muito doente o sr. José Martius Fernandes.

— Tem guardado o leite, com um forte ataque de gripe, o sr. Joaquim de Almeida Guimarães, estimado industrial em Creixomil.

Alfredo da Silva Araújo & Companhia Limitada

Para os devidos feitos se annuncia que por escritura de 31 de Dezembro de 1934, outorgada perante o notário abaixo assinado, a sociedade Alfredo da Silva Araújo & Companhia Limitada, com sede na freguesia de Castelões, do concelho de Guimarães, substituiu o artigo 6.º dos seus estatutos pelo seguinte: — Todos os sócios são gerentes, formando um conselho de gerência a que compete o exercicio de todas as attribuições que a lei dá aos gerentes.

Este conselho de gerência poderá delegar em um de seus membros a representação da sociedade activa e passivamente, em juizo e fora d'ele. Desde já delegam a gerência da sociedade no sócio Alfredo da Silva Araújo pelo prazo de dez anos, o qual será, enquanto durar a sua delegação, o único a usar da firma social.

Negrelos, 7 de Janeiro de 1935.

O Notário,

Joaquim António da Costa Mesquita.

do-lhe no vertice a estátua da Fama, empunhando um clarim de metal». (1)

Ainda em nossos dias via-se ao centro desta linha uniforme de casas um relógio monumental.

Estes ornamentos das casas novas do *Toural* já ali não existem.

Continúa.

(1) Corografia P.º Carvalho, pag. 50.

(2) L.º 5.º do Registo, f. 169 — Arquivo Municipal.

(3) L.º 5.º do Registo, f. 170 — Arquivo Municipal.

(4) Relatório das propostas apresentadas á Câmara em 11 de Abril de 1906, pelo Abade de Tagilde.

(5) L.º 33 da Vereação, fol. 137 V.

(6) Colecção de Legislação Antiga e Moderna do Reino de Portugal, Parte II, fol. 463.

(7) L.º 12.º do Registo, fol. 251 — Arquivo Municipal.

(8) Idem, idem.

(9) L.º da Vereação, sessão de 29-10-1793. Arquivo Municipal.

(10) L.º 34.º da Vereação, fol. 77.

(11) Guimarães — P.º Caldas, Vol. 1.º, pag. 166.

F O L H E T I M

Por A. L. de Carvalho.

n.º 13

TOURAL

Casas que substituem a Muralha

(Continuação do n.º 130)

Estava escrito no livro do Destino — como usa dizer o povo — que o *Toural* se aformosaria de casas, ao norte e ao sul, ao nascente e ao poente, para o que se sacrificaria o seu alteirano pano de muralha.

Pelos inícios do século XVIII as casas que ali se alinhavam eram assentes em colunas, formando alpendre.

Fala um monografo: «He esta praça cercada de alpendrada sobre colunas de pedra, excepto as do Vendaval, & da parte de entre o Norte». (1)

Quere dizer: A' hora de se demolir a muralha do *Toural* e o patim que ao longo dela corria, todas as casas circun-

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27163

Morgado, batendo-lhe desalmadamente, tirando-lhe a espingarda e disparando-lhe um tiro para as pernas.

Ambos ficaram gravemente feridos. Esta ocorrência é deveras para lamentar, tanto mais que, a estas horas, poderiam ser duas mortes a juntar a inenarrável número de delitas que em idênticas circunstâncias se têm dado. — C.

S. Torcato, 30.

Construção de novas estradas e outras notícias.

Vai brevemente ser construída uma estrada que, partindo do lugar de Santo António, freguesia de Freitas — Fafe, passa pelo lugar de Figueiras, freguesia de Gonça, vai ligar em Mogêge, freguesia de S. Torcato, com a estrada Nacional.

É um melhoramento de grande alcance para Guimarães e Fafe, porque evita de os veículos terem de ir dar a volta à ponte de Aroza, e porque à cidade de Guimarães ficam ligados importantes centros agrícolas do concelho, de Fafe, Freitas, Travassos, Vila-Cova, Serafão, etc., que muito concorrem com cereais e legumes ao nosso mercado, e mesmo dos povos da freguesia de S. Torcato e de outras.

Oxalá que a sua construção não seja demorada.

— Na freguesia de Gominhães, vai brevemente ser construída uma estrada municipal que partindo do lugar do Pombal, S. Torcato, vai ao da Gateira. Ficam ligados por estrada à cidade de Guimarães os povos daquela freguesia.

É um melhoramento digno de apreço para o qual já foi concedido um subsídio de 3.000\$00.

— No pretérito sábado, no lugar de Agra d'Além desta freguesia, aonde reside o sr. António de Freitas, lavrador-caseiro, apareceu-lhe um homem vestido de mulher, que lhe pedia para pernoitar; como notas-

se que ele vinha acompanhado por outros indivíduos, que era quadrilha para o roubar, e que também pediram o mesmo ao seu vizinho das Côrtes, negou-lhe a pernoita bem como um guia até Gonça.

Os malfitores queimaram-lhe quatro medas de palha no valor de 500\$00, e ao seu vizinho três medas no valor de 300\$00.

— Fomos informados de que do principio da calçada de S. Lourenço de Sêlho até à barreira da cidade, e também pelo lado de S. Pedro de Azurém, após o anoitecer, aparecem ali gatunos que assaltam os transeuntes. Ainda a semana passada dois sacerdotes iam dizer missa às freguesias de que são curas e no caminho foram assaltados, tendo um deles largado 50\$00 que era a única importância que levava. Aqui próximo na estrada de Gonça audaciosos gatunos também assaltaram um transeunte de apelido o Flôr, partiram-lhe a corrente de ouro e conseguiram levar-lhe metade.

Pedimos as devidas providências a quem de direito. — C.

Lordelo, 30.

Inauguração da luz eléctrica.

Com grande solenidade realizou-se, no passado domingo, nesta freguesia, a inauguração da luz eléctrica, acto que teve a assistência das autoridades e pessoas de representação.

Gominhães, 29.

Caixa do Correio.

É de toda a necessidade a criação duma caixa postal nesta freguesia, melhoramento este que de há muito se impõe em virtude da sua falta nos acarretar, por vezes, sérios embaraços e inúmeros prejuízos.

Ao digno Chefe da Estação Telegráfico-Postal recomendamos o assunto, certos de que s. ex.ª lhe dispensará o seu costumado bom acolhimento.

Dos Livros. Dos Jornais.

«Semana Tirsense»

Passou, há dias, o 36.º aniversário deste nosso prezado colega, que se publica sob a direcção do sr. João Trêpa e que nos tem visitado com regularidade. Tarde, embora, apresentamos-lhe sinceras felicitações.

«Notícias do Sul»

Visitou-nos este bem redigido colega de carácter regionalista, que se publica em Vila Real de St.º António.

Longa vida.

«Ena»

Deu-nos o prazer da sua visita um novo colega que, com o título acima, começou a publicar-se e se dedicará a assuntos agrícolas. Insere interessante colaboração e muitas informações úteis a todas as pessoas que possuam terras ou sejam agricultores.

Muitas prosperidades.

«O Povo de Penafiel»

Completo, há dias, mais um ano de existência este nosso prezado colega, motivo porque felicitamos o seu ilustre director e colaboradores.

Associação Comercial dos R. de Vinhos e Viveres

Recebemos o Relatório e Contas da gerência de 1934 desta florescente colectividade pela leitura do qual pudemos avaliar o esforço e a dedicação dos seus dirigentes.

Colectividade nova, fundada e sustentada por gente humilde, marca já hoje no nosso meio como um núcleo de acti-

vidade que pode apresentar-se como um exemplo, graças áqueles que souberam elevá-la.

Esclarecendo... — Com este título recebemos um folheto contendo a explicação dum incidente movido à volta do itinerário do Cortejo Colonial, que há alguns meses se realizou no Pôrto.

O seu autor, o nosso conterrâneo sr. Armindo Peixoto expõe o assunto com diversos documentos, relatando aquele incidente. Agradecemos o exemplar enviado.

Pasteis folhados

Apresenta-os frescos todos os domingos

PENSÃO COMERCIAL

TOURAL GUIMARÃIS

Tinturaria Portuguesa

Rua de S. Dâmaso, 72-74

GUIMARÃIS

Passa-se este acreditado estabelecimento em virtude do seu proprietário se ter de ausentar.

O actual proprietário encarrega-se de habilitar a pessoa que pretenda trabalhar neste serviço.

Agentes ou Commissários de Fabricantes e Negociantes Nacionais

Convidam-se os componentes desta classe a reunirem na Câmara Municipal de Guimarães no dia 11 do corrente, pelas 16 horas, para escolherem os seus represen-

tantes nas comissões de fixação e reclamações da contribuição industrial, nos termos do disposto no decreto n.º 24.916. Guimarães, 7 de Fevereiro de 1935.

OS NOSSOS AMIGOS

Pedi a assinatura do nosso jornal o ex.º sr. João Soares Guimarães, desta cidade.

— Enviou-nos, num cheque, a importância da sua assinatura, o nosso prezado amigo e querido conterrâneo residente no Congo Belga, sr. Bernardino Faria Martins.

Muito agradecidos.

João Neto

Advogado

Residência: Av. M. Bombarde, 54 (Junta do C. F.)
Escritório: Toural, 116 (Junta do Dr. José de Oliveira)

Telefone 58

Guimarães

ENFERMEIRO

Enfermeiro diplomado, com mais de 20 anos de serviço nos hospitais militares, faz todos os tratamentos de enfermagem, curativos, injeções, fricções, por preços convidativos.

Morador — Rua Gravador Molarinho, 9.

CASA

Vende-se uma, em bom estado e bem situada.

Informa-se na redacção deste jornal.

O melhor Café é o d' A BRAZILEIRA

Aos Industriais

FIO EM SIZAL E LINHO

para embalagens

PREÇOS vantajosos

Nesta Redacção se informa.

ADUBOS QUÍMICOS, SULFATO DE COBRE E FERRO, ÓLEO DE MENDOBI E ENXOFRES; ÁCIDO SULFÚRICO, CLORETO LINHAGENS PARA SACOS E FARDOS, E OUTROS PRODUTOS da

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

da qual é representante nesta cidade a firma

ANTÓNIO DE ARAÚJO SALGADO & C.ª

Rua 31 de Janeiro

que acaba de montar no seu estabelecimento uma secção destes artigos e de outros das melhores procedências, tais como

BATATA DE SEMENTE — Up-to-date — Irlandesa — em depósito

— Magestic — Idem

— Bintje — Holandesa

etc.

Prestam-se quaisquer esclarecimentos e garante-se que os preços estão em concorrência com o mercado local.

FOTO-ELÉCTRICA MODERNA

DE

Domingos Alves Machado

SÊDE: Avenida Cândido Reis

FILIAL: Rua de S. Dâmaso

Neste atelier, que actualmente expõe os arquivos de extintas fotografias na Sêde de Turismo, executam-se todos os trabalhos com a máxima perfeição e bom gosto.

ARTE! BELEZA! NITIDEZ!

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Jornal defensor dos interesses do Concelho. PUBLICA-SE AOS DOMINGOS.

Expediente e Arquivos: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCO, 30

Ex.º Sr.